

\* \*  
\*

*DEFESA DE TESE PELA PROFESORA EUZA ROSSI DE AGUIAR  
FRAZÃO.*

JUBA II: EXEMPLO DE UM REI CLIENTE DE ROMA.  
(SÉCULO I a.C. — SÉCULO I d.C.).

No dia 8 de dezembro de 1975, realizou-se, no Salão Nobre do Edifício da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da

Universidade de São Paulo, a sessão pública de defesa de tese de doutoramento da Profa. Euza Rossi de Aguiar Frazão, intitulada *Juba II: exemplo de um rei cliente de Roma (século I a.C. — século I d.C.)*. A banca examinadora foi constituída pelos professores Dra. Gilda Maria Reale Starzinski, Dra. Aida Costa, Dr. Niko Zuzek, Dr. Paulo Pereira de Castro e Dr. Eurípedes Simões de Paula, que a presidiu.

Dra. Gilda Maria, a primeira examinadora, salientou a originalidade do trabalho, fazendo em seguida algumas observações sobre falhas na transcrição e tradução corretas de fragmentos da obra literária de Juba II, aconselhando revisão cuidadosa e total. Teceu críticas quanto ao estilo que a seu ver contém numerosas digressões, dando cunho épico à narrativa. Quanto ao conteúdo histórico, pediu explicações mais detalhadas sobre determinados aspectos. Respondendo às observações feitas, a candidata agradeceu ter a sua tese merecido a atenção de Dra. Gilda Maria. Aduziu que escassez e dispersão de material sobre a África do Norte na Antiguidade explicam os lapsos cometidos, constituindo-se por outro lado, o principal incentivo ao prosseguimento da pesquisa.

Cumprimentando a candidata pela tese apresentada, a Dra. Aida considerou-a uma contribuição ao estudo da cultura clássica. Criticou o título, sugerindo a supressão do termo “exemplo”; afirmou ainda que o objetivo proposto pela candidata ou seja, preencher a lacuna existente a propósito dos reis bérberes, foi atingido. A sua principal objeção consistiu na ausência de uma análise da ação política e administrativa de Juba, enfocando as relações do rei cliente e Roma. No tocante ao uso das fontes observou que não houve defeitos de natureza fundamental, aconselhando cuidadosa revisão das traduções; assinalou nesta oportunidade falhas gramaticais e de estilo que deverão ser sanadas em nova revisão. Concluiu a arguição, louvando o progresso da candidata em relação à monografia de mestrado. Na sua resposta, a Profa. Euza esclareceu que quanto ao aspecto político da figura de Juba, nada encontrou sobre a posição do rei cliente, a não ser referências aos reis “aliados e amigos” de Roma, na obra de Dom João Mehlmann, O. S. B. *História da Palestina nos tempos do Novo Testamento*. Juba constituiu-se em precioso agente da cultura greco-romana, contribuindo para a sua difusão na África do Norte; em decorrência desse fato, justifica-se o destaque dado a sua obra cultural.

Na sua arguição, o Dr. Paulo Pereira de Castro observou que a candidata colocou como pontos principais de seu trabalho, primeiramente a biografia de Juba e seu significado para o mundo romano como rei cliente, e em seguida, a sua erudição clássica. A seu ver, o aspecto mais interessante a ser explorado é o do instituto do rei cliente, que não foi devidamente aprofundado pela candidata. A política de Augusto em relação aos reis estrangeiros deveria ser mais focalizada, consultando o *Res Gestae*. Libertando-se da visão continental, teria uma visão mais fecunda da política imperial romana uma vez que o assunto transcende ao âmbito do continente africano. Aceitando as observações feitas, a profa. Euza mostrou-se grata pela crítica que se constitui em

estímulo para novas pesquisas sobre o papel dos reis clientes dentro do Império Romano. Reafirmou que o aspecto secundário dado ao estudo dos mesmos deveu-se à carência de material pertinente.

Referindo-se, inicialmente, aos motivos pelos quais deveria cumprimentar a candidata pela tese apresentada, o Dr. Niko Zuzek endossou a opinião da Dra. Aida quanto ao amadurecimento da profa. Euza na pesquisa em relação à monografia de mestrado; acrescentou tratar-se de assunto inédito; elogiou o tratamento dado ao capítulo I sobre a ocupação romana na África. Ressaltou que não há definição jurídica clara, aplicável a todos os reis clientes; aconselhou um estudo detalhado a respeito, dando conclusões mais completas, assim como apresentação de mapa das regiões mencionadas por Juba, segundo sua concepção geográfica. Em seguida, pediu explicações sobre o significado da expressão *Pax Romana*. Em sua resposta, a Profa. Euza comprometeu-se a tentar a elaboração do mapa comparativo para acrescentar à tese. Quanto à *Pax Romana* esclareceu que no seu entender foi o clima de paz criado por Augusto suficiente para propiciar o desenvolvimento harmonioso do vasto Império, não se enfundindo com simples ausência de guerra.

Dr. Eurípedes Simões de Paula, presidente da comissão examinadora e orientador da tese, antes de encerrar a sessão, fez as seguintes considerações: as dificuldades com que os estudiosos de História Antiga defrontam-se devido à falta de textos; o conceito de rei cliente trata-se de questão aberta a ser pesquisada, por ser realmente fundamental. Lembrou a figura do prof. Braudel, introdutor no Brasil do estudo da História da África bérbere. Enfatizou a necessidade de um léxico de nomes de origem grega e latina, que poderia ser feito graças a colaboração dos professores da área de Letras Clássicas.

A candidata agradeceu as sugestões e as contribuições dos membros da banca examinadora, acrescentando que eles se constituíam em incentivo para o prosseguimento de sua pesquisa histórica.

A banca examinadora houve por bem aprovar a candidata com distinção (9, 8).

MARIA LUIZA CORASSIN.

\* \* \*

\*